



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

### Identificação

Área de Avaliação: ODONTOLOGIA

Coordenadora de Área: ISABELA ALMEIDA PORDEUS

Coordenador-Adjunto de Área: LOURENÇO CORRER SOBRINHO

Modalidade: Acadêmica

### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

O Sistema Nacional de Pós-Graduação Brasileiro conta, no momento atual, com 2.748 Cursos/Programas distribuídos em nove Grandes Áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar.

A Grande Área da Saúde é aquela que apresenta o maior número de Cursos/Programas (n=452), seguida pelas Grandes Áreas de Ciências Humanas (n=394) e de Ciências Sociais Aplicadas (n=348) (GRAF.1). A Grande Área da Saúde, por sua vez, é composta por oito Áreas: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Odontologia e Saúde Coletiva. A Área de Odontologia é aquela com o maior número de Cursos/Programas (n=95), seguida pela Medicina II (n=86) e Medicina I (n=72) (GRAF.2).

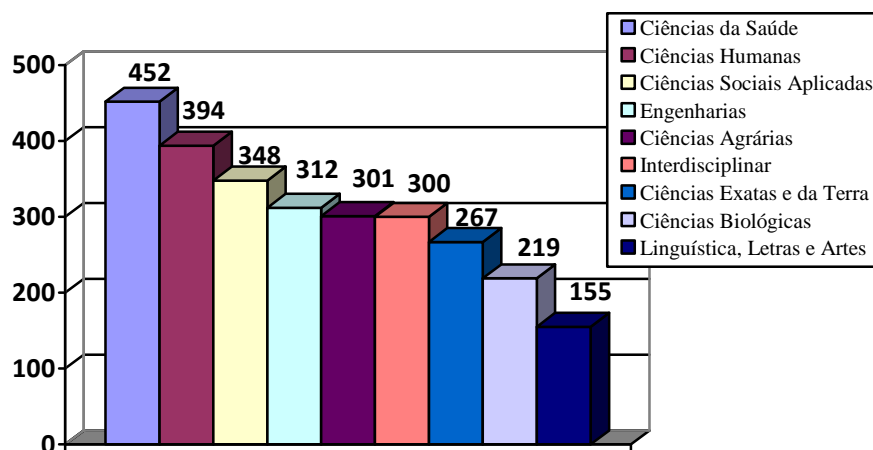


GRÁFICO 1 – Distribuição de Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros pelas Grandes Áreas do Conhecimento

FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

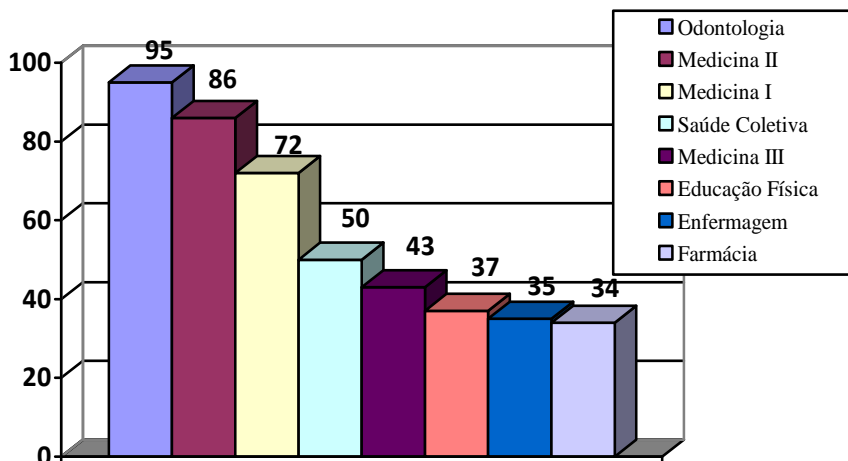


GRÁFICO 2 – Distribuição de Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros pela Grande Área da Saúde  
FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)

Quanto ao nível ministrado pelos Cursos/Programas, a maioria apresenta o nível de Doutorado (n=1.416) e há hoje no País 253 Mestrados Profissionais (GRAF.3). Para a Grande Área da Saúde, 291 Programas possuem o nível de Doutorado e 41 Mestrados Profissionais estão em andamento. Considerando apenas a Área de Odontologia, observa-se um número de 52 Programas com o nível de Doutorado e 18 Mestrados Profissionais (GRAF.4).

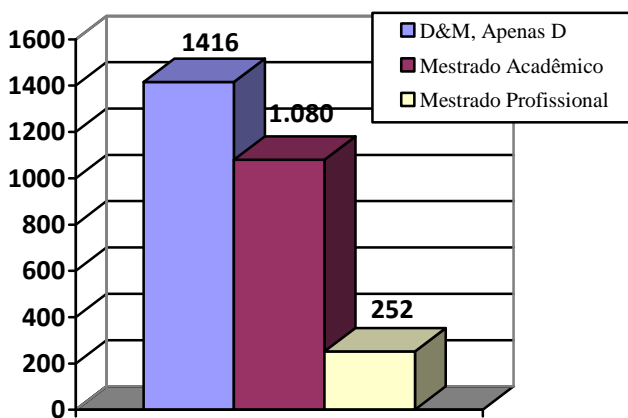


GRÁFICO 3 – Distribuição dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros por nível ministrado  
FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

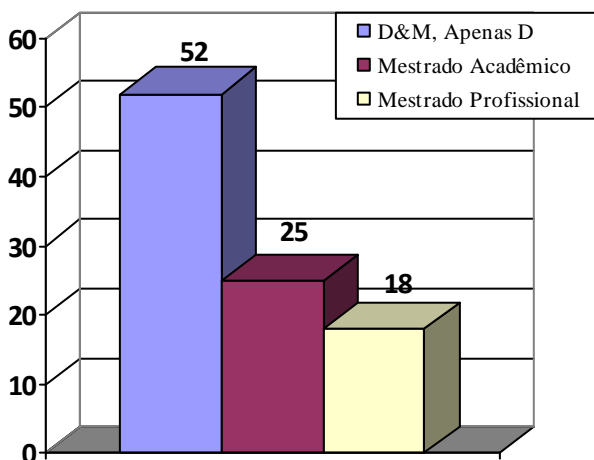


GRÁFICO 4 – Distribuição dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros da Área de Odontologia por nível ministrado  
FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)

Os Cursos/Programas de Pós-Graduação concentram-se, geograficamente, nas Regiões Sudeste (n=1.374) e Sul (n= 553) (GRAF.5). Esta mesma tendência é verificada para os Cursos/Programas de Pós-Graduação na Grande Área da Saúde e, ao se analisar somente a Área de Odontologia, distribuição semelhante se observa (GRAF.6).

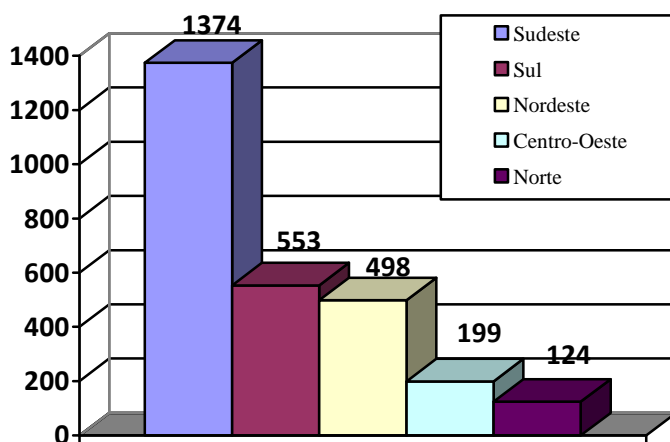


GRÁFICO 5 – Distribuição Geográfica dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros  
FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

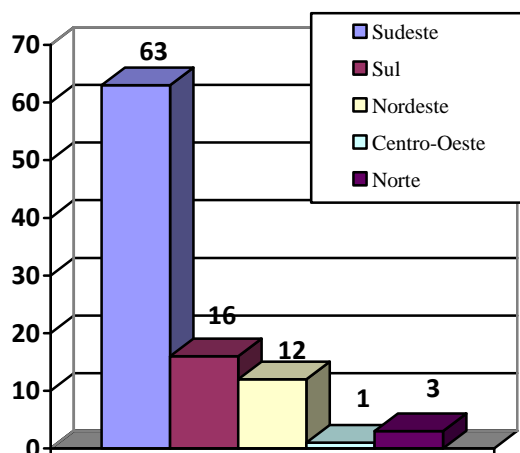


GRÁFICO 6 – Distribuição Geográfica dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros da Área de Odontologia

FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)

Quanto à conceituação, os Cursos/Programas de Pós-Graduação se concentram em torno das notas “3” (n=1.088) e “4” (n=903) (GRAF.7). Da mesma forma, os Cursos/Programas da Grande Área da Saúde e da Área de Odontologia estão conceituados como “3” e “4” (GRAF.8).

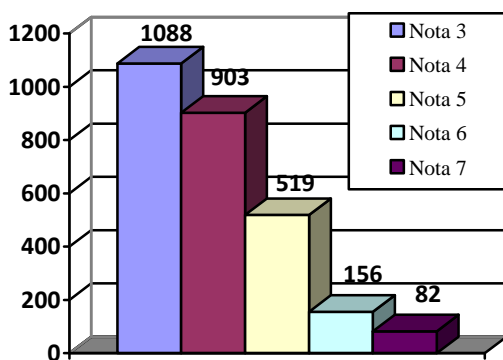


GRÁFICO 7 – Distribuição dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros por nota

FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

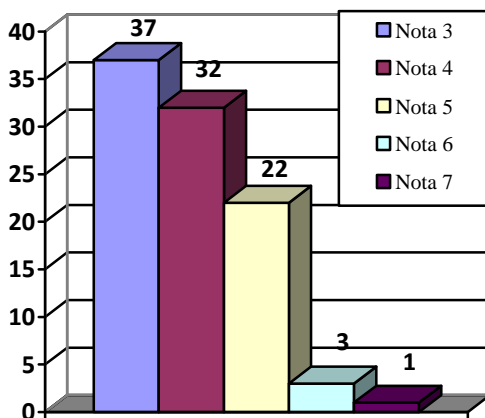


GRÁFICO 8 – Distribuição dos Cursos/Programas de Pós-Graduação Brasileiros da Área de Odontologia por nota  
FONTE: CAPES (Dados atualizados em 07/07/2009)

## II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação para o triênio 2007/2009 mantém os cinco Quesitos utilizados durante a Avaliação Trienal anterior, a saber: **1) Proposta do Programa; 2) Corpo Docente; 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações; 4) Produção Intelectual; 5) Inserção Social.** Busca uma maior uniformidade entre as fichas de avaliação utilizadas pelas Áreas, diminuindo as discrepâncias entre elas na atribuição de pesos, garantindo maior consistência na avaliação. Apresenta-se, entretanto, simplificada nos Itens de Avaliação que compõem os Quesitos.

Cada um dos cinco Quesitos, bem como os Itens que os compõem, receberá o conceito “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “Deficiente”, sendo que a nota final atribuída a cada Programa expressa o atendimento por parte desse Programa no todo, e não apenas em parte, de um determinado padrão de qualidade. A Ficha de Avaliação assegura, todavia, um maior peso nos Quesitos **3) Corpo Discente ... e 4) Produção Intelectual**, uma vez que esses dois Quesitos contemplam resultados e não processos, sendo considerados os eixos centrais mais relevantes para o processo avaliativo por todas as áreas.

A Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia pautou-se nas deliberações do CTC-ES/CAPES e nos aspectos pactuados pela Grande Área da Saúde. A seguir algumas diretrizes do processo avaliativo para o triênio 2007/2009.

### II.1 Quanto à definição dos pesos dos Quesitos

- i) Quesito **1) Proposta do Programa** será mantido com peso “0”, mas passará a ser considerado como “requisito forte” ou “trava” para a definição da nota final. O Programa que obtiver o conceito “Fraco” ou “Deficiente” neste Quesito não poderá ter nota superior a “3”.



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- ii) Quesitos **2) Corpo Docente** e **5) Inserção Social** devem somar 30%
- iii) Quesitos **3) Corpo Discente...** e **4) Produção Intelectual**, por sua vez, somam 70%

### II.2 Quanto ao conteúdo dos Itens de cada Quesito

- Coube a cada Área, dentro do acordado no âmbito de sua Grande Área da Saúde, detalhar os aspectos ou indicadores correspondentes a cada Item e a forma como tais aspectos ou indicadores serão por ela tratados na realização da avaliação.
- Cada Área pode, se o desejasse, incluir em sua proposta novo Item para atender às especificidades do desempenho dos programas a ela vinculados. Deste modo, a Grande Área da Saúde incluiu no Quesito **2) Corpo Docente** o **Item 2.5 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa**

### II.3 Quanto à atribuição de Conceito ou Nota

- i) Para obter a nota final “5”, o Programam deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco Quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os Quesitos **3) Corpo Discente...** e **4) Produção Intelectual**.
- ii) Para ser elegível para as notas “6” e “7”, O Programa deverá ter “Muito Bom” em pelo menos quatro Quesitos, entre os quais devem estar presentes os Quesitos **2) Corpo Docente**, **3) Corpo Discente...** e **4) Produção Intelectual**. Admite-se que não obtenha “Muito Bom” num único dos outros dois Quesitos, mas terá de nele obter, pelo menos, “Bom”.

### II.4 Quanto à avaliação de Cursos/Programas recém-recomendados

Entende-se por Curso/Programa recém-recomendado aquele Mestrado que tenha menos de três anos de funcionamento e o Doutorado com menos de cinco anos. Esse prazo é computado a partir da data de início de funcionamento informado à CAPES pela IES.

O Mestrado recém-recomendado, na sua primeira avaliação trienal, não poderá ser descredenciado, exceto se forem apresentadas alterações significativas em relação à proposta aprovada, incluindo infra-estrutura, corpo docente, proposta propriamente dita. O mesmo preceito se aplica ao Doutorado recém-recomendado, frisando-se, porém, que sua imunidade vale apenas para a primeira avaliação trienal. Se, ao ocorrer a segunda avaliação, o Doutorado ainda não tiver tido tempo para titular com regularidade seus alunos, os demais indicadores da avaliação serão considerados, podendo ele ser, no caso de evidências de má qualidade, descredenciado. A imunidade ao descredenciamento descrita para os Cursos/Programas recém-recomendados, em qualquer nível de formação, **não** impede, porém, o rebaixamento da nota conferida ao Curso/Programa.

Na avaliação dos Cursos/Programas recém-recomendados, não receberão conceitos os Itens que não possam ainda ser avaliados, em especial os que dizem respeito a teses e dissertações defendidas, a não ser que já tenham ocorrido defesas em número suficiente para permitir uma avaliação significativa. A produção de discentes-autores poderá ser avaliada, também, desde que haja escala para proferir um conceito.

Os Itens do **Quesito Corpo Discente** que não possam ainda ser avaliados, conforme explicitados acima, não serão computados para efeito de conceito. Os seus pesos serão redistribuídos automaticamente entre todos os demais Itens da Ficha (importante: não entre os demais itens do quesito, mas entre os da Ficha como um todo).



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Por outro lado, se houver Itens no **Quesito Corpo Discente** que possam ser apreciados porque o curso recém-recomendado já tem escala no mesmo, serão gerados os respectivos conceitos.

### III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Entende-se por **periódicos**, as revistas científicas dotadas de ISSN que não só apresentem regularidade, periodicidade, qualidade de formato e conteúdo como também possuam corpo editorial e de consultores, distribuição de autorias e rigor na seleção de artigos. Essas revistas científicas devem estar ainda indexadas em bases de dados reconhecidas.

Conforme determinado pelo CTC-ES/CAPES, os periódicos passam a ser classificados em oito estratos: **A1** (o mais elevado); **A2**; **B1**; **B2**; **B3**; **B4**; **B5** e **C** (este com peso zero). Os seguintes indicadores foram empregados para determinar os estratos mais altos da classificação Qualis de periódicos: fator de impacto (JCR/ISI) e o índice H (SCImago/Elsevier), respectivamente, representados por **j** e **h**.

Atendendo ainda determinação do CTC-ES/CAPES, reunido em 4 de março de 2009, os seguintes aspectos foram observados:

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 não deve ultrapassar 26% e a dos estratos A1, A2 e B1 não deve ser superior a 50%;
3. Pelo menos cinco estratos devem ser representativos (10%, no mínimo);
4. O número de periódicos classificados como C deve ficar próximo a zero, pois estes serão excluídos do cálculo dos percentuais mencionados acima.

Para a Área de Odontologia, ficaram estabelecidos os seguintes estratos de classificação Qualis dos periódicos nos quais os diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia apresentaram publicações, com respectivos pesos:

Estrato	Definição	Peso
<b>A1</b>	Periódicos com valores <b><math>j \geq 3,08</math></b> e <b><math>h \geq 52</math></b>	100
<b>A2</b>	Periódicos com valores <b><math>j</math> entre 2,02-3,07</b> e <b><math>h</math> entre 34-51</b>	85
<b>B1</b>	Periódicos com valores <b><math>j</math> entre 1,54-2,01</b> e <b><math>h</math> entre 26-33</b>	70
<b>B2</b>	Periódicos com valores <b><math>j \leq 1,53</math></b> e <b><math>h</math> entre 15-25</b>	55
<b>B3</b>	Periódicos com valores <b><math>h \leq 14</math></b> ou periódicos catalogados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline/PubMed, SciELO, International Pharmaceutical Abstracts (IPA)	40
<b>B4</b>	Periódicos indexados em pelo menos uma das bases: LILACS, EMBASE, EXCERPTA MÉDICA, PSYCLIT	15
<b>B5</b>	Periódicos indexados na base BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA – BBO ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área	5
<b>C</b>	Periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente	0



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Em caso de discrepância entre os indicadores, tomaram-se como critério de decisão os seguintes pontos de corte:

- 1) Em caso de um nível de discrepância, adotou-se o estrato superior;
- 2) Quando da discrepância com dois níveis, adotou-se o estrato intermediário;
- 3) Quando da discrepância com três níveis, adotou-se o estrato imediatamente inferior ao indicador mais alto.

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, será necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto.

A área não adotará o roteiro para classificação de livros, pois a mesma utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação.

### IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
<b>Comentários sobre o quesito:</b> A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infraestrutura.		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: 1) adequação, a coerência e a quantidade dos Projetos de Pesquisa – PP - com as respectivas Linhas de Pesquisa - LP; 2) adequação, a coerência e a quantidade das LP com as respectivas Áreas de Concentração – AC; 3) adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; 4) consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias; 5) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica; 6) presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de	20%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: 1) adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; 2) propostas para enfrentar os desafios da área

\* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito





## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		tanto em relação à formação de mestres e doutores quanto à produção de conhecimento; 3) propostas de qualificação do corpo docente; 4) formas e meios que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Devem ser avaliadas a existência, a adequação e a suficiência de: 1) laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; 2) biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; 3) recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; 4) recursos próprios para a realização de atividades docentes e de orientação.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
<b>Comentários sobre o quesito:</b> O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação e científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do programa. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	Devem ser observados os seguintes aspectos: 1) verificar se todo o corpo docente é composto por doutores com formação ou atuação na área; 2) avaliar se as áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); 3) avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente são adequadas e não endógenas; 4) avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; 5) avaliar se o corpo docente tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável); 6) verificar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de



### DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		periódicos especializados nacionais e internacionais
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez);</li><li>2) atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores;</li><li>3) estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;</li><li>4) adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (60% dos docentes);</li><li>5) se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores.</li></ol> <p><i>(Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária – 75% -das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.)</i></p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) se a maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa está a cargo dos docentes permanentes</li><li>2) se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa</li><li>3) se há um equilíbrio na distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os docentes permanentes.</li></ol>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.  Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído	15%	<p>Devem ser considerados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) nível de envolvimento do corpo docente em disciplinas e orientação de estudantes de graduação (TCC);</li><li>2) inserção de estudantes de Iniciação Científica no Programa, aspecto esse altamente valorizado</li></ol> <p><i>Obs: para as instituições que não têm ensino de graduação, será valorizada atividade equivalente no “lato sensu”.</i></p>



### DOCUMENTO DE ÁREA 2009

proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		
2.5 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa . .	15%	Devem ser observados os seguintes aspectos: 1) capacidade do corpo docente permanente do Programa de captar recursos financeiros (agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais; instituições pública e privada; indústrias ou similares) para a execução de projetos de pesquisa e de desenvolvimento; 2) descrição dos projetos, fonte financiadora e valores obtidos durante o período da avaliação; 3) proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa, sendo considerado um diferencial na conceituação dos programas.
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>	
<b>Comentários sobre o quesito:</b> O programa deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica.		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: 1) compatibilidade do número de teses e dissertações concluídas com a dimensão do corpo docente permanente  <i>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa</i>  2) compatibilidade do número de teses e dissertações defendidas com o número de alunos matriculados no período. O número de novos alunos e de alunos titulados deve possuir um fluxo contínuo, sem evidenciar represamento.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Devem ser observados os seguintes aspectos: 1) se a maioria das teses e dissertações defendidas está a cargo dos docentes permanentes 2) se todos ou a maioria dos docentes permanentes apresentaram teses e dissertações defendidas; 3) se há um equilíbrio na distribuição das teses e dissertações defendidas entre os docentes



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		permanentes.  <i>Obs:</i> <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>considera-se desejável que, em média, o programa contemple 5 orientandos por orientador.</i></li><li>• <i>o número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</i></li></ul>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"><li>1) proporção de discentes e egressos-autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente;</li><li>2) produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, dentre outros;</li><li>3) qualidade da produção discente;</li><li>4) vínculo das teses/dissertações com linhas e projetos de pesquisa.</li><li>5) qualificação das bancas examinadoras bem como a diversidade de origem.</li></ol>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"><li>1) tempo mediano de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado (M = 24m e D = 48m);</li><li>2) existência de bolsas de doutorado sanduíche;</li><li>3) fluxo de entrada e saída dos alunos no programa</li></ol>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
<b>Comentários sobre o quesito:</b> Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	Para quantificar a produção do programa, os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez.  A qualidade destes será aferida pelo WebQualis periódicos. A participação de discentes da pós-graduação e/ou da graduação é altamente valorizada.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo	40%	Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os artigos completos em



### DOCUMENTO DE ÁREA 2009

docente permanente do Programa.		periódicos publicados por cada docente, sem desconsiderar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. As publicações devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto das publicações.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Serão considerados patentes nacionais ou internacionais e relatórios técnicos de comprovada relevância. Apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicação de resumos em anais serão valorizadas apenas para os discentes.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
<b>Comentários sobre o quesito:</b> Importância do programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: 1) <i>impacto educacional</i> : contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-textos”, capítulos e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. 2) <i>impacto social</i> : formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; 3) <i>impacto tecnológico/econômico</i> : contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimento. Desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	55%	Devem ser avaliados os seguintes aspectos: 1) envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		<p>pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2) participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares);</li><li>3) Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;</li><li>4) Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado;</li><li>5) Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</li><li>6) Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</li><li>7) Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</li></ol>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica;</li><li>2) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</li></ol>

### V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – Inserção Internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

São elegíveis à nota “6” ou “7”, os Programas que obtiverem “Muito Bom” em pelo menos quatro Quesitos, entre os quais devem estar presentes os Quesitos **2) Corpo Docente, 3) Corpo Discente...** e **4) Produção Intelectual**. Admite-se que não alcance “Muito Bom” num único dos outros dois Quesitos, mas terá de nele obter, pelo menos, “Bom”.

No que diz respeito aos critérios que servirão de base para a identificação dos programas que, em relação aos demais programas de alto nível de sua área e no contexto da pós-graduação nacional, apresentem um **diferencial de desempenho** que lhes permita ser contemplados com as notas “6” ou “7”, torna-se necessário o atendimento, concomitante, de um conjunto de características que culminam em um diferencial de alta qualificação e desempenho e de forte liderança nacional do Programa.

Os itens abaixo descritos indicam os principais aspectos considerados para identificar os programas com essas características e que, portanto, são elegíveis para as duas notas mais altas atribuídas pela Capes: “6” e o “7”:

- 1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos:** verificar se o programa tem qualidade equivalente a centros de excelência internacional, caracterizando-se pela presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projeto, dentre outros.
- 2 Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação:** Avaliar se o programa exerce posição de liderança na formação de recursos humanos, verificando se o programa já tem uma posição consolidada na formação de doutores; em que nível explora seu potencial de formação de recursos humanos – relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível.
- 3 Liderança nacional na nucleação de Programas de Pós-Graduação e de Grupos de Pesquisa:** verificar se o programa tem contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, ou seja, se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos na região e em âmbito nacional
- 4 Inserção, presença e relevância do Programa na sociedade:** avaliar evidências de contribuição diferenciada do Programa para o desenvolvimento da sociedade, através de formas inovadoras de pesquisa bem como a sua capacidade para atrair alunos para doutorado-sanduíche, estágios seniores ou pós-doutorado.